Domingo XXXII (B) do Tempo Comum

Evangelho (*Mc* 12,38-44): Ao ensinar, Jesus (...) estava sentado em frente do cofre das ofertas e observava como a multidão punha dinheiro no cofre. Muitos ricos depositavam muito. Chegou então uma pobre viúva e deu duas moedinhas. Jesus chamou os discípulos e disse: «Em verdade vos digo: esta viúva pobre deu mais do que todos os outros que depositaram no cofre (...). Ela ofereceu tudo o que tinha para viver».

A pobreza exige pureza de intenção e generosidade. Consciência, "epicentro" da moral

Rev. D. Enric PRAT i Jordana
(Sort, Lleida, Espanha)

Hoje, em contraste evidente com os mestres da lei, o Evangelho nos apresenta o gesto simples, insignificante de uma mulher viúva que suscitou a admiração de Jesus. O valor do donativo era quase nulo, mas a decisão daquela mulher era admirável, heroica: Deu tudo o que tinha para viver.

Nesse gesto, Deus e os outros passavam diante dela e das suas próprias necessidades. Ela permanecia totalmente nas mãos da Providencia. Jesus valorou o esquecimento de si mesma e o desejo de glorificar a Deus e de socorrer os pobres, como o donativo mais importante de todos os que se tinham feito —talvez ostentosamente —no mesmo lugar.

—A opção fundamental e de salvação tem lugar no núcleo da própria consciência, quando decidimos nos abrir a Deus e viver a disposição do próximo; o valor da eleição não é dado pela qualidade ou quantidade da obra feita, senão pela pureza da intenção e a generosidade do amor.